

## **ANEXO VIII**

### **RELATÓRIO ARQUEOLÓGICO SOBRE A AVALIAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DAS SONDAGENS GEOTÉCNICAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROJECTO DA CENTRAL DE COGERAÇÃO DA REFINARIA DO PORTO**

#### **ÍNDICE DE TEXTO**

	<b>PÁG.</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. ANTECEDENTES DO PROJECTO .....</b>	<b>3</b>
<b>3. AVALIAÇÃO PATRIMONIAL DAS SONDAGENS GEOTÉCNICAS .....</b>	<b>8</b>
3.1 SONDAGENS DA 1.ª FASE .....	8
3.2 SONDAGENS DA 2.ª FASE .....	12
<b>4. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS IMPACTES E MEDIDAS MITIGADORAS.....</b>	<b>34</b>
<b>5. FONTES DE INFORMAÇÃO.....</b>	<b>37</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 – Localização da área de implantação da Central de Cogeração da Refinaria do Porto .....	4
Figura 2.2 – Localização das ocorrências de interesse cultural .....	6
Figura 3.1 – Planta de localização das Sondagens .....	10
Figura 3.2 – Perfil geológico e geotécnico .....	11
Figura 3.3 – Localização das Sondagens da 2. <sup>a</sup> Fase .....	13

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3.1 – Amostras analisadas em campo .....	14
Quadro 4.1 – Medidas de minimização (conceitos) .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

Reporta-se aqui o resultado da avaliação técnica do relatório de Reconhecimento Geológico e Geotécnico, designadamente ao nível do Património Arqueológico, realizado na área de implantação da Central de Cogeração da Refinaria do Porto (Leça da Palmeira, Matosinhos).

Com os resultados que seguidamente apresentaremos, pretende-se dar resposta à Declaração de Impacte Ambiental, de 26 de Maio de 2008, nomeadamente no que se refere aos pontos 1, 2 e 3 do capítulo das Medidas de Minimização e de Compensação:

- *“1. Execução, na fase imediatamente anterior ao início da obra, de um conjunto de sondagens arqueológicas mecânicas para a análise estratigráfica na área das fundações da Central de Cogeração e nos apoios e/ou vala da linha eléctrica”;*
- *“2. Com base na análise e avaliação estratigráfica deverá ser considerada a necessidade de, na fase de execução proceder ao acompanhamento arqueológico da obra”;*
- *“3. A avaliação estratigráfica deverá tomar a forma de um relatório preliminar, onde se proporão medidas de minimização complementares, ou a sua dispensa, e que deverá ser apresentado à autoridade de AIA, bem como ao IGESPAR”.*

O reconhecimento geológico e geotécnico foi realizado em dois momentos (que designamos de Fases 1 e 2), sendo que o primeiro foi realizado pela empresa SEG, Serviços de Engenharia e Geotecnia, S.A, ao serviço da Galp Energia, cujo relatório data de Fevereiro de 2008 e o segundo em meados de Julho do corrente ano, pela empresa Sondagens Rodio S.A., cujos resultados não estão ainda disponíveis.

A necessidade de realização de uma 2ª fase de sondagens prende-se com o facto de os primeiros trabalhos não serem suficientes para a caracterização geotécnica da área do Projecto, para efeitos de construção civil. Com a realização destas sondagens e as anteriores, a amostragem de avaliação resulta da elaboração dos seguintes trabalhos.

- 1) Duas sondagens à rotação, com 15 metros de profundidade, e 3 poços de prospecção, (Fonte: SEG, 2008) - Fase 1;
- 2) Oito sondagens à rotação, com profundidades variáveis. A profundidade máxima atingida rondou os 25,25 metros - Fase 2

Estes trabalhos foram realizados apenas com o acompanhamento de uma equipa com mais-valias em geotecnia, e portanto sem a presença de um arqueólogo. Assim, a avaliação que aqui se apresenta tem por base o relatório emitido em 2008 e a nossa análise recente, no âmbito da realização deste relatório, às amostras das oito (8) sondagens em rotação realizadas mais recentemente (Julho do corrente ano).

## **2. ANTECEDENTES DO PROJECTO**

A área do Projecto em apreço foi alvo de realização de um Parecer Técnico em 2008 (CANINAS & LIMA, 2008), de forma a dar resposta ao ofício 000940, de 21-01-08 da Agência Portuguesa de Ambiente (APA), ao abrigo do processo AIA n.º 1751 – da Central de Cogeração da Refinaria do Porto -, onde foram solicitadas informações adicionais, subsequentes da avaliação do IGESPAR, I.P. - Proc. 2007/1 (276), sobre o Estudo Prévio de Impacte Ambiental da Ligação Eléctrica da Central de Cogeração da Refinaria do Porto ao SEP (Matosinhos).

Na elaboração desse parecer tomou-se em consideração uma área envolvente até 1 km da área de construção da Central, considerando apenas os resultados existentes ao nível da pesquisa documental, pois o Projecto insere-se numa área totalmente terraplanada, tal como é possível ver no ortofotomapa (**Figura 2.1**). Por esta razão, não se considerou necessária a realização da visita ao interior das instalações, designadamente à área de implantação directa do Projecto.



Legenda:  
■ Localização da Cogeração

**Figura 2.1** – Localização da área de implantação da Central de Cogeração da Refinaria do Porto

A pesquisa documental então realizada teve por base um conjunto diversificado de fontes de informação e resultou na identificação de três ocorrências patrimoniais, nomeadamente (**Figura 2.2**):

- uma capela (Sr<sup>a</sup> da Boa Nova – Oc. 1), localizada fora do perímetro industrial da Refinaria, que pertenceu a um eremitério de Franciscanos (Mosteiro de S. Clemente das Penhas), os quais, devido às condições agrestes do local, se transferiram para a Quinta da Conceição, em 1478;
- uma anta (Panela – Oc.2), localizada no interior do perímetro industrial da Refinaria, referenciada na base de dados do IPA/IGESPAR. Não se dispõe de informação sobre as características do sítio;
- um exemplar de arquitectura civil (Casa de Chá da Boa Nova – Oc. 3), localizada fora do perímetro industrial da refinaria. Este edifício foi projecto em 1956 pelas mãos do Arquitecto Álvaro Siza, o qual se encontra em Vias de Classificação (Despacho de 05 de Fevereiro de 2004).

Relativamente à Ocorrência 2 (anta), e uma vez que se encontrava no interior do perímetro industrial da Refinaria, tentou obter-se informações mais detalhadas junto do IGESPAR, I.P., mas não foi possível cumprir este objectivo uma vez que o sítio é apenas identificado num processo antigo, sobre lugares arqueológicos do distrito do Porto, e cuja localização é algo duvidosa.

Consultou-se a Tese de Doutoramento de Vítor Oliveira Jorge (JORGE, 1986), realizada sobre o tema Megalitismo do Norte de Portugal, onde faz uma súpula detalhada deste tipo de sítios, designadamente no distrito do Porto. Aí não se encontra qualquer referência a uma anta ou mamoa, cujo topónimo seja Panela.

A consulta dos trabalhos do Dr. Joaquim Neves dos Santos (SANTOS; 1959), sobre o concelho de Matosinhos, resultou na identificação de um sítio arqueológico, associado ao topónimo Monte da Panela, sobre o qual o autor escreve o seguinte: “Povoado Neolítico de Areias Altas – era um povoado de pescadores e recolhedores de marisco dos recuados tempos neolíticos. O seu espólio arqueológico forneceu cerâmica primitiva com decoração tosca e mamilar (...). Existiu no lugar de Areias Altas (Monte de Panelas, em S. Clemente da Boa Nova (...))”, in A Torre de Linhares na Época Romana, Ed. do Autor, 1959. Curiosamente, a carta arqueológica

desenhada pelo autor, neste trabalho, localiza o sítio numa área que parece ser coincidente com a existente no SIG do IGESPAR I.P..

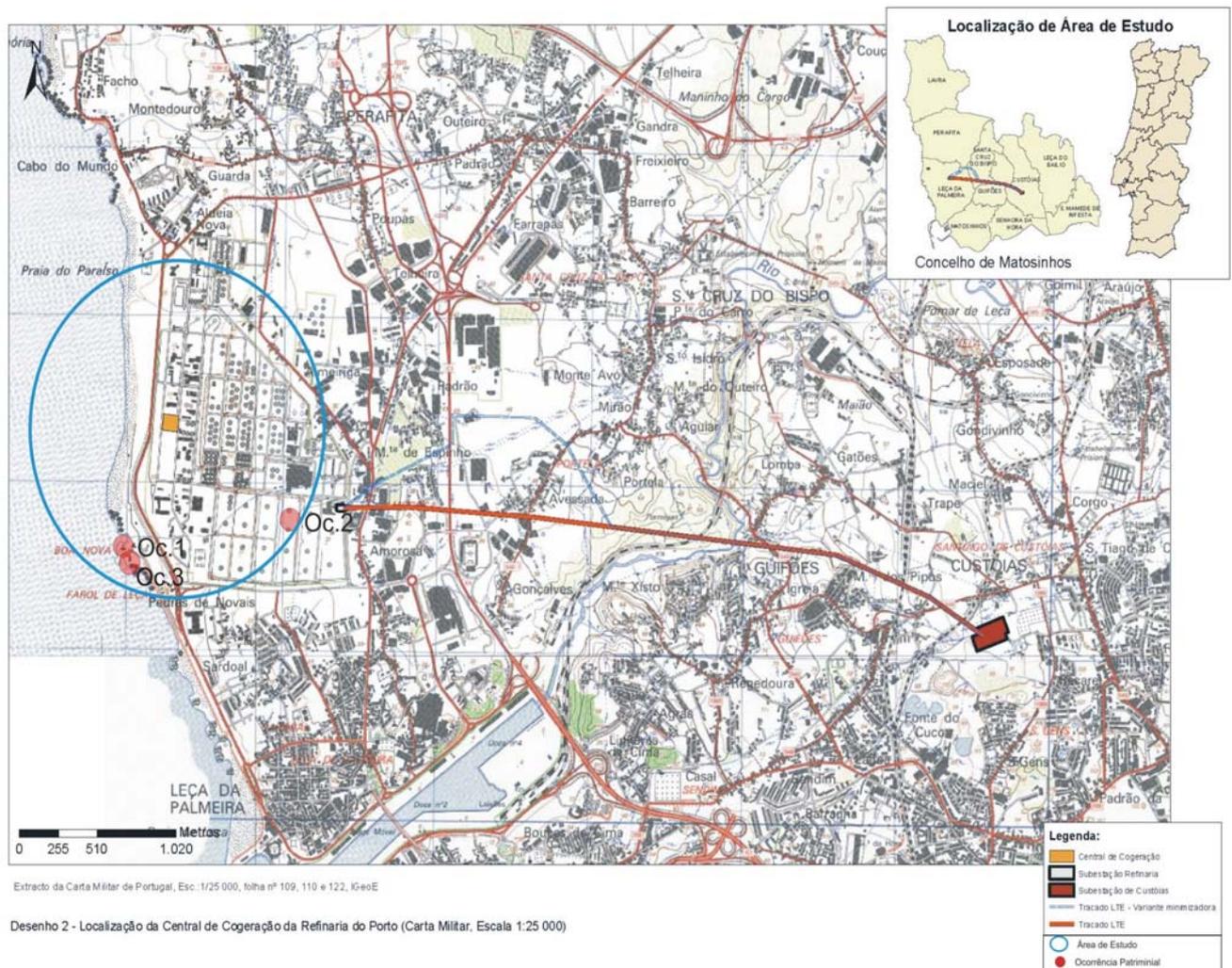


Figura 2.2 – Localização das ocorrências de interesse cultural

Neste contexto de indeterminação quanto à tipologia e localização desta ocorrência, toma-se por certo que os trabalhos de construção da Refinaria do Porto, iniciados em 1966, destruíram quaisquer vestígios à superfície.

No entanto, como medida preventiva, e não descurando a ideia que ainda poderiam haver vestígios ocultos no subsolo, não afectados pelos trabalhos de então, considerou-se importante o cumprimento de medidas minimizadoras, nomeadamente a realização de sondagens de diagnóstico nas áreas a afectar, designadamente ao nível do solo original (se ainda existir) ou seja, depois de ser removida a camada de aterro. Aconselhou-se ainda que, durante a obra, os trabalhos de mobilização de solo e escavação do subsolo, deveriam ser alvo de acompanhamento arqueológico de modo a evitar impactes negativos sobre eventuais vestígios patrimoniais desconhecidos.

Em 2007, foi ainda realizado um outro de Estudo de Impacte Ambiental (EIA), para uma área contígua à área do Projecto aqui em análise, intitulado “EIA do Projecto de Reformulação da Refinaria do Porto, Matosinhos”, trabalhos estes co-dirigidos pelos Drs. João Albergaria e Rui Barbosa (Fonte: Base de Dados do IGESPAR.I.P.) Os trabalhos realizados no âmbito deste processo não resultaram na identificação de quaisquer vestígios patrimoniais.

Mais recentemente, portanto no presente ano, foram realizados os trabalhos de acompanhamento arqueológico dessa obra, cuja responsabilidade científica esteve a cargo do Dr. Rui Barbosa, o qual foi contactado para efeitos da elaboração do presente Relatório Arqueológico, de forma a averiguar quais os resultados obtidos.

Uma vez que o relatório destes trabalhos ainda está a ser elaborado, apenas foram obtidas informações verbais, que se consideram relevantes para a preparação deste parecer. Ou seja, o acompanhamento arqueológico realizado naquela área revelou uma camada de areia, correspondente a uma praia elevada (provavelmente correspondente ao antigo topónimo Areias Altas, pelo Dr. Neves dos Santos), onde foram recolhidos alguns materiais líticos talhados, cujas tipologias apontam para uma ocupação humana daquela área durante a Pré-História. Contudo, são apenas estes materiais que permitem esta aproximação cronológica do local, uma vez que o contexto estratigráfico não tem grande validade científica, por se tratarem de níveis de areias dunares.

No entanto, uma vez que estas informações resultam de um contacto meramente verbal, mas fiável, considera-se indispensável a consulta do relatório final a curto prazo, ou seja, depois de ingressar nos arquivos do IGESPAR I.P e, portanto, se tornar aberto à consulta pública, de modo a se entender mais detalhadamente o local.

### **3. AVALIAÇÃO PATRIMONIAL DAS SONDAGENS GEOTÉCNICAS**

Antes de iniciar a avaliação arqueológica sobre as sondagens realizadas na 1ª e 2ª Fases, importa fazer alguns comentários quando à importância da metodologia utilizada do ponto de vista arqueológico<sup>1</sup>.

Como referido anteriormente foram realizadas sondagens de dois tipos, ou seja, em **poço/vala** e em **rotação**.

No primeiro caso, trata-se de um processo intrusivo, que permite obter leituras estratigráficas mais amplas, perceber a integridade e qualidade dos contextos, e estabelecer informação quanto aos limites físicos de uma determinada estação arqueológica, que no presente caso servem para minimização de impactes sobre património oculto no subsolo.

No segundo caso, trata-se igualmente de um processo intrusivo, que permite essencialmente a delimitação de uma estação arqueológica, através da leitura estratigráfica. As limitações são no entanto evidentes, pois tratando-se de uma sondagem circular, com cerca de 83 mm de diâmetro, o número de artefactos que possam ser retidos é certamente baixo, pelo que a amostra se torna insuficiente para a obtenção de conclusões mais precisas.

No entanto, no que respeita a este Projecto, o número de sondagens realizadas, conciliadas com as informações verbais obtidas, tornam-se suficientes para a avaliação que se pretende realizar.

#### **3.1 SONDAGENS DA 1.ª FASE**

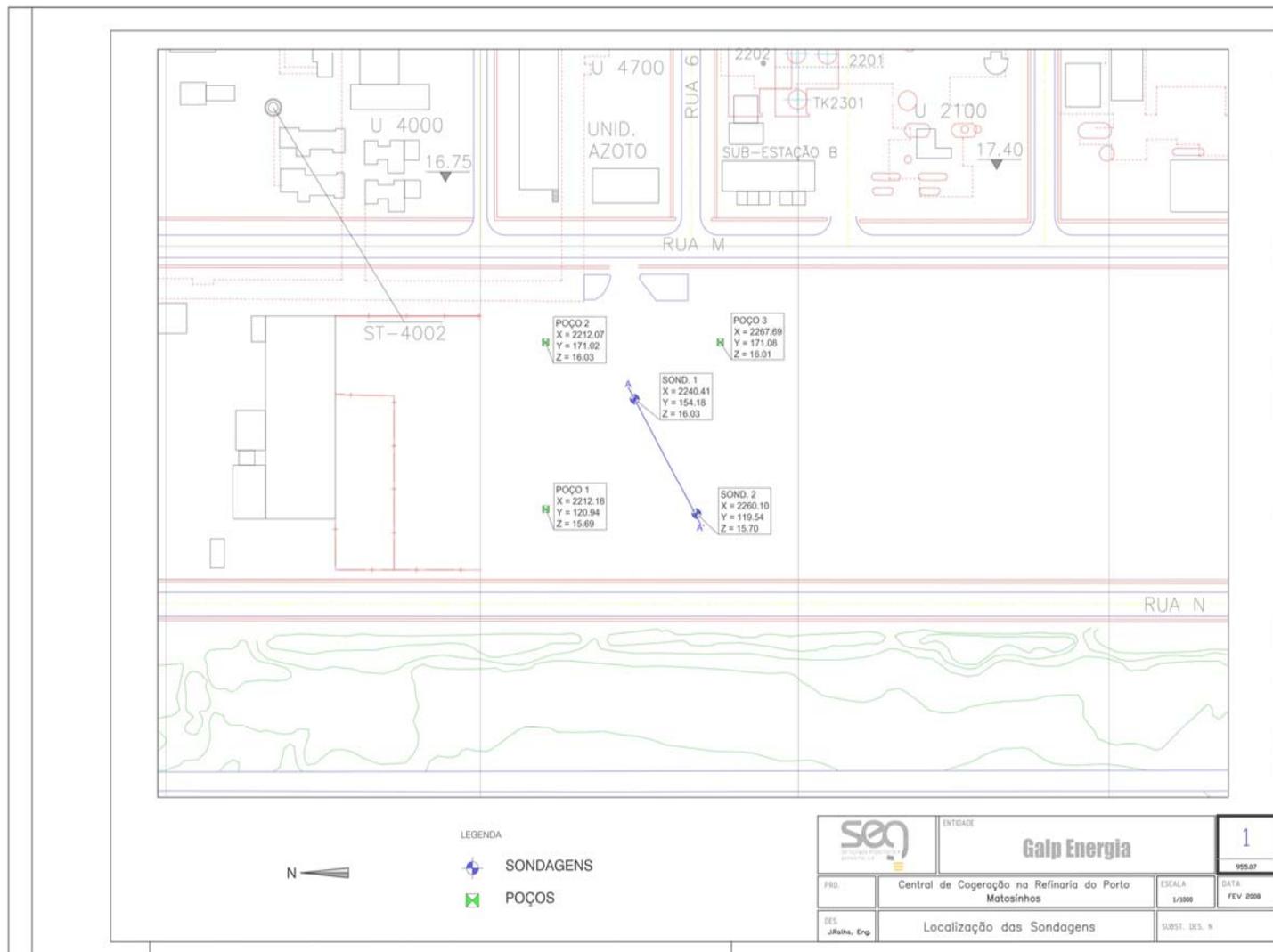
A leitura da *Memória Descritiva e Justificativa do Reconhecimento Geológico - Geotécnico* elaborada pela SEG, Serviços de Engenharia e Geotecnia S.A permite identificar, segundo a metodologia anteriormente descrita para esta fase, depósitos de natureza antrópica (aterros) que atingem nos Poços 1 a 3 e Sondagem 1 uma espessura média de 2 metros, e cerca de 3,5 metros na Sondagem 2. Estes aterros estão assentes em depósitos de areias dunares, cuja provável importância arqueológica passa pelo aparecimento de seixos dispersos (Poços 1 e 3) a profundidades entre os 2 metros e os 3,6 metros. Nas Sondagens 1 e 2, não foram detectados esses seixos. Os depósitos de areias dunares apresentam maior potência no lado

---

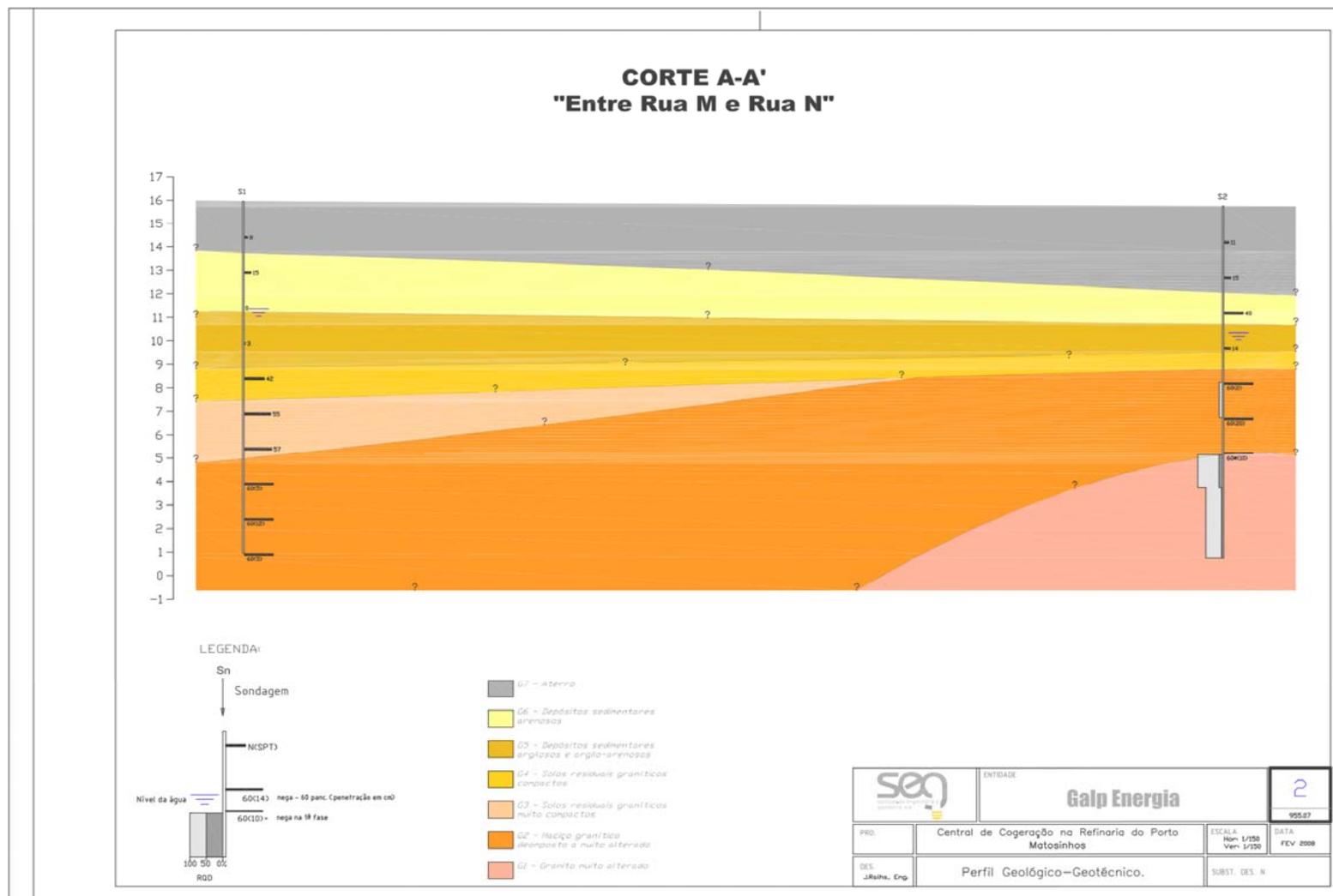
<sup>1</sup> Sobre métodos de análise em Arqueologia consultar, por exemplo, BICHO, N., 2006

da Rua M, diminuindo gradualmente até à Rua N (sentido NNE-SSO) e estão assentes num depósito sedimentar argiloso e argilo-arenoso, onde podem ocorrer alguns artefactos, fruto das permeabilizações admitidas nos depósitos dunares.

As **Figuras 3.1** e **3.2** representam a Planta de localização destas sondagens e o perfil geológico e geotécnico das mesmas, respectivamente (Fonte:SEG, Serviços de Engenharia e Geotecnia S.A.).



**Figura 3.1 – Planta de localização das Sondagens**



**Figura 3.2 – Perfil geológico e geotécnico**

### 3.2 SONDAGENS DA 2.<sup>a</sup> FASE

Até à data de elaboração deste Relatório Arqueológico não foi possível ter acesso ao relatório técnico correspondente a esta Fase. Por este motivo, solicitou-se uma visita ao local das futuras instalações da Central de Cogeração da Refinaria do Porto, de forma a visualizar as oito amostras de sondagem realizadas no local – na **Figura 3.3** representa-se a planta de localização das mesmas. No **Quadro 3.1** apresentam-se as amostras analisadas em campo.

As amostras observadas, são em certa medida coincidentes com as realizadas na Fase 1, ou seja, a partir dos três metros verificam-se depósitos sedimentares arenosos assentes em depósitos sedimentares argilo-arenosos, sendo estes os que poderão revelar vestígios de ocupação humana.

Carecendo a confirmação mais detalhada do relatório desta Fase, verifica-se que estes depósitos atingem, aproximadamente as seguintes profundidades em cada uma das sondagens realizadas:

- S1 – os depósitos são identificados entre os 3,05 m e os 9,90 m;
- S2 – os depósitos são identificados entre os 3,00 m. e os 11,20 m;
- S3 – os depósitos são identificados entre os 4,00 m e os 4,50 m.;
- S4 – os depósitos são identificados entre os 3,00 m e os 8,70 m, aparecendo alguns seixos;
- S5 – os depósitos são identificados entre os 1,85 m e os 4,50 m, aparecendo igualmente alguns seixos;
- S6 – os depósitos são identificados entre os 3,90 m e os 12,80 m;
- S7 – os depósitos são identificados entre os 3,00 m. e os 8,65 m;
- S8 – os depósitos são identificados entre os 4,00 m e os 4,50 m.

Nas cotas superiores às descritas os depósitos são mais compactos, de fundo granítico.

Relembra-se uma vez mais que as cotas apresentadas são aproximadas, pois em algumas das amostras não é bem perceptível o tipo de sedimentos e portanto, torna-se essencial, a análise do relatório geo-técnico como complemento principal dos dados aqui expostos.



**Figura 3.3 – Localização das Sondagens da 2.ª Fase**

**Quadro 3.1** – Amostras analisadas em campo

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S1	0,00 m a 3,55 m	
S1	3,55 m a 7,35 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S1	7,35 m a 12,00 m	
S1	12,00 m a 16,45 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S1	16,45 m a 20,70 m	
S1	20,70 m a 25,05m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S2	0,00 m a 3,90 m	
S2	3,90 m a 7,50 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S2	7,50 m a 11,50 m	
S2	11,50 m a 16,30 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S2	16,30 m a 20,75 m	 <p>A photograph showing a wooden box containing several soil samples. A white paper with a color calibration chart and text is placed on top of the samples. The chart includes color swatches for yellow, cyan, magenta, red, green, and blue. The text on the paper is partially legible and includes 'EMERITA - Empresa Portuguesa de Arqueologia' and 'Central de Registo de Amostras de Solo'.</p>
S3	0,00 m a 4,15 m	 <p>A photograph showing a wooden box containing soil samples. A white paper with a color calibration chart and text is placed on top of the samples. The chart includes color swatches for yellow, cyan, magenta, red, green, and blue. The text on the paper is partially legible and includes 'EMERITA - Empresa Portuguesa de Arqueologia' and 'Central de Registo de Amostras de Solo'.</p>

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S3	4,15 m a 7,50 m	
S4	0,00 m a 3,90 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S4	3,90 m a 8,10 m	
S4	8,10 m a 13,95 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S4	13,95 m a 18,85 m	
S4	18,85 m a 23,15 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S4	23,15 m a 25,15 m	
S5	0,00 m a 4,50 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S5	4,50 m a 8,60 m	
S5	8,60 m a 13,10 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S5	13,10 m a 17,35 m	
S5	17,35 m a 21,75 m	
S5	21,75 m a 25,15 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S6	0,00 m a 3,90 m	
S6	3,90 m a 7,50 m	
S6	7,50 m a 11,45 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S6	11,45 m a 15,80 m	
S6	15,80 m a 20,35 m	
S6	20,35 m a 25,00 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S7	0,00 m a 4,00 m	
S7	4,00 m. a 8,25 m	
S7	8,25 m a 12,80 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S7	12,80 m a 17,35 m	
S7	17,35 m a 21,70m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S7	21,70 m a 25,20 m	
S8	0,00 m a 4,00 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S8	4,00 m a 9,20 m	
S8	9,20 m a 13,55 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S8	13,55 m a 17,70 m	
S8	17,70 m a 22,10 m	

Sondagem	Profundidade	Fotografia
S8	22,10 m a 25,25 m	

#### **4. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS IMPACTES E MEDIDAS MITIGADORAS**

Com base nos dados expostos anteriormente, julga-se que os impactes da obra sobre o património serão reduzidos. Face à descontextualização dos depósitos dunares, já explicitada na área do Projecto de Conversão da Refinaria do Porto, que é contígua à área do Projecto aqui em análise, associada à ausência de materiais arqueológicos (cuja identificação está dependente do tipo de sondagem realizada), considera-se desapropriado aconselhar a realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico.

No entanto, deve ter-se em conta que a ausência da consulta do relatório geotécnico da 2ª Fase, se apresenta como uma lacuna de informação que deve ser posteriormente colmatada.

Assim sendo, recomenda-se que seja feito o acompanhamento arqueológico durante a Fase de Construção, nomeadamente durante a abertura das fundações, até aos níveis correspondentes a depósitos graníticos, com o intuito de recolher artefactos que possam estar associados à presença humana antiga naquela área.

Durante a Fase de Exploração do Projecto, deve ter-se em consideração que um acidente na área da Refinaria poderá reflectir-se em impactes directos nas ocorrências localizadas nas proximidades. Não se recomenda, no entanto, quaisquer medidas de minimização pois as ocorrências em causa, identificadas em 2008 (CANINAS & LIMA, 2008), estão inventariadas nas bases dos institutos públicos que tutelam o Património, cujas memórias descritivas exaustivas já se encontram realizadas.

A fase de desactivação da Refinaria prevê acções de desmontagem de equipamentos, que não parecem ter impactes sobre o património conhecido. No entanto, a utilização da área da Refinaria para outros fins, após a desactivação definitiva da Refinaria, deve ter sempre em consideração a sensibilidade patrimonial aqui exposta, cabendo ao IGESPAR I.P. exigir medidas de salvaguarda sempre que tal aconteça.

No **Quadro 4.1** definem-se algumas medidas de minimização aplicáveis ao descritor Património (conceitos).

**Quadro 4.1** – Medidas de minimização (conceitos)

<b>MEDIDA</b>	<b>FASE</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
1. Ajustamento do Projecto	Projecto Execução	Alteração da posição de partes do Projecto com o objectivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
2. Planta de condicionantes	Construção; Exploração; Desactivação	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à afectação, ocupação ou atravessamento desses locais.
3. Prospecção (arqueológica)	Preparação; Construção	Prospecção, antes do início da obra, das partes do Projecto ou áreas funcionais da obra (estaleiros, depósitos de terras, áreas de empréstimo, outras áreas) que se localizem fora das zonas prospectadas no decurso desta avaliação.
4. Escavações e sondagens arqueológicas	Construção	Execução de sondagens e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respectivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia devidamente ilustrada.
5. Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efectuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
6. Conservação	Construção; Exploração	As ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento da obra devem, tanto quanto possível e em função do seu valor patrimonial, ser conservadas (mesmo que de forma passiva) de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação actual. Durante a obra esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de protecção às ocorrências a conservar.
7. Registo (documental)	Construção	Esta acção consiste na representação gráfica e fotográfica e na elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse patrimonial que possam ser destruídas em consequência da execução do projecto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente obra.

MEDIDA	FASE	DEFINIÇÃO
8. Sinalização	Construção	Nas proximidades da frente obra deverão ser sinalizadas todas as ocorrências de interesse patrimonial, passíveis de afectação, mesmo que indirecta, na fase de construção (nomeadamente devido à circulação de máquinas, à instalação de áreas de depósito ou outras). Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
9. Valorização	Exploração	A valorização patrimonial abrange um conjunto de medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didáctica) e a conservação activa, in situ, das ocorrências de maior interesse patrimonial.
10. Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse patrimonial identificados na AI do projecto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detectados.
11. Monitorização	Exploração	Monitorização periódica (bienal) do estado de conservação das principais ocorrências patrimoniais situadas na AI do projecto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

AI – Área de Intervenção

## **5. FONTES DE INFORMAÇÃO**

### **Bibliografia**

CLETO, Joel Alves Cerqueira (1995a), "Matosinhense: notas histórico-bibliográficas", Matusinus - Revista de Arqueologia Matosinhense, Matosinhos.

ESPERANÇA, Frei Manoel (1666), "História Seráfica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Província de Portugal, II parte, Lisboa

FELGUEIRAS, Guilherme (1958), "Monografia de Matosinhos", Matosinhos, p. 3, 12 – 15.

JORGE, Vítor Oliveira (1982) "Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto . Os Monumentos e a sua Problemática no Contexto Europeu" 2 vols., Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

PINTO, Rui de Serpa (1927), "Introdução à arqueologia portuense", O Tripeiro, 26, Porto, p. 24 – 25.

PIRES, Conceição (2006), "Joaquim Neves dos Santos – O Amor pelo passado, Edium Editores, Matosinhos.

SANTOS, Joaquim Neves dos (1959). A Torre de Linhares na Época Romana, Ed. do Autor.

WANG, Wilfried, et al. (1998), Arquitectura do Século XX - Portugal (Catálogo da Exposição). Frankfurt – Lisboa

### **Relatórios**

CANINAS, J. & LIMA, A. (2008), Parecer Técnico sobre o Projecto de Construção da Cogeração da Refinaria do Porto (Matosinhos), elaborado por EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia Lda, para Profico, Ambiente e Ordenamento Lda

CANINAS, J. & LIMA, A. (2007, ), Relatório sobre o Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico do Estudo Prévio de Impacte Ambiental da Ligação Eléctrica da Central de Cogeração da Refinaria do Porto ao SEP (Matosinhos), elaborado por EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia Lda, para Profico, Ambiente e Ordenamento Lda

ALBERGARIA, J. & BARBOSA, R (2007)., “EIA do Projecto de Reformulação da Refinaria do Porto, Matosinhos”

### **Cartografia**

Carta Militar de Portugal, escala 1:25 000, folha 109, Instituto Geográfico do Exército.

### **Planos**

Plano Director Municipal de Matosinhos.

### **Sítios da Internet**

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana: [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt).

Instituto Português de Arqueologia: [www.ipa.min-cultura.pt](http://www.ipa.min-cultura.pt).

Instituto Português do Património Arquitectónico: [www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)